

## Distribuição geográfica do tucumã (*Astrocaryum tucuma* Martius) no estado de Roraima

Otoniel Ribeiro Duarte (Embrapa Roraima, otoniel@cpafrr.embrapa.br), Mahedy Araujo Bastos Passos (INPA, mahedy@bol.com.br), Jaime de Liege Gama Neto (MIRR/FEMACT, jaimebio@hotmail.com)

**Palavras Chave:** palmeira oleaginosa, tucumã, distribuição geográfica, Roraima.

### Introdução

A palmeira oleaginosa tucumã (*Astrocaryum tucuma* Martius - Arecaceae) é reconhecida por suas amplas possibilidades de exploração, seja dos frutos (Fig. 1) para o mercado de alimentos e óleos, bem como de suas fibras para o artesanato. Segundo FAO (1987) é uma palmeira monocaule que apresenta estipe recoberto de espinhos e que tolera solos pobres e ácidos. Desenvolve-se bem em áreas antropizadas, normalmente em lugares onde ocorreram desmatamentos e queimadas, podendo ser utilizada com grandes vantagens em sistemas agroflorestais (Moussa & Kahn, 1996; Costa, 2000).



**Figura 1.** Cacho de tucumã no município de Mucajaí - Roraima.

É encontrado do norte da América do Sul, incluindo Colômbia, Venezuela, Trinidad, Guianas e Brasil (Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima) (Henderson, 1995; Miranda *et al.*, 2001; Lorenzi *et al.*, 2010; Dransfield *et al.*, 2008; Balick, 1979).

Na literatura se encontra registros da ocorrência do tucumã em Roraima, porém são poucos os dados de sua distribuição e ainda assim não condizem com a real dispersão da espécie, mostrando uma dispersão limitada ao extremo sul do Estado.

Neste trabalho apresentamos a distribuição geográfica da espécie em todo o Estado, corrigindo a lacuna existente na literatura especializada, ao mesmo tempo que estes dados permitirão análises mais detalhadas, como a identificação de áreas prioritárias para exploração econômica e tomadas de decisão de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável do agronegócio roraimense.

### Material e Métodos

A metodologia de levantamento da distribuição geográfica do tucumã em Roraima foi realizada com auxílio de GPS e cobriu a quase totalidade das áreas de todos os quinze municípios, excetuando-se as áreas indígenas, onde o levantamento foi parcial.

O trabalho foi realizado no período de 1997 a 2010, onde se identificou e se georreferenciou cada planta individualmente em função de sua densidade por área, abrangendo as áreas abertas (pastagens e roçados) e as matas primárias e matas perturbadas.

Nas áreas de lavrado os levantamentos foram realizados nas ilhas de mata, nas matas de galerias e nas áreas limítrofes com a mata de transição, devido ao conhecimento prévio da ocorrência da espécie.

Após o levantamento das coordenadas (latitude, longitude e altitude) os dados foram tabulados em planilha Excel para posterior confecção do mapa de dispersão geográfica apresentado.

### Resultados e Discussão

Neste trabalho verificou-se que o tucumã se encontra presente em todos os municípios do estado de Roraima e em quase todos os ambientes, sendo que nas áreas abertas (pastagens e capoeiras) a densidade por área é significativamente maior.

Assim como o inajá (*Maximilliana maripa*), o tucumã não aparece espontaneamente nos lavrados (cerrados de Roraima), sendo registrada sua ocorrência em matas ciliares, ilhas de mata e com maior intensidade nas bordas deste ecossistema. Nas matas ciliares a espécie é mais abundante quanto maior for a largura desta.

A literatura descreve o tucumazeiro como espécie de áreas secas, bem drenadas, mas obstante isto, a espécie tem sua dispersão acompanhando os rios e igarapés.

Na região central do Estado que compreende os municípios de Mucajaí, Iracema, Alto Alegre, Amajari, Cantá, Bonfim e a parte norte do município de Carará, onde a vegetação representativa é a mata e transição, encontrou-se nas matas primárias uma média de dois (2)

indivíduos adultos e de onze (11) plantas jovens por hectare, numa amostragem de dez (10) áreas, enquanto que nas matas primárias do sul do Estado, nos municípios de Caroebe, São João da Baliza, São Luiz do Anauá, Rorainópolis e parte sul do município de Caracaraí, o número de indivíduos adultos permaneceu dois (2) por hectare e de jovens caiu para oito (8).

Nas matas de transição alteradas pela exploração de madeira o número de indivíduos aumentou significativamente, devido provavelmente ao aumento de luminosidade, chegando a onze (11) indivíduos adultos e quarenta e três (43) jovens, em cinco (5) parcelas de um (1) hectare.

No mesmo ecossistema, Miranda *et al.* (2001) encontraram em um (1) hectare de mata perturbada, no município de Mucajaí, cinquenta e dois (52) indivíduos, dos quais doze (12) tinham mais que cinco (5) metros de altura. Este resultado está de acordo com o levantamento feito neste trabalho.

Em ambiente natural, o padrão de dispersão primária do tucumã consiste em chuva de sementes concentrada no raio de projeção da copa (Bacelar & Pessoni, 2000). A dispersão secundária é feita por dispersores especializados, principalmente as cutias (*Dasyprocta* sp.), que transportam e enterram as sementes no solo, em profundidades de 3 a 5cm (Pessoni & Bacelar, 2001). Esta dispersão de sementes em áreas de pastagens e capoeiras fica visivelmente caracterizada através da disposição espacial das plantas, pois neste ambiente onde ocorre mais luz se estabelecem com mais facilidade.

Observando o mapa da distribuição geográfica do tucumazeiro em Roraima (Fig. 2) verifica-se que a palmeira está dispersa em quase todo o Estado, principalmente nas áreas antropizadas onde ocorrem as pastagens e roças abandonadas. Na área correspondente ao cerrado, observa-se que ocorre uma lacuna na dispersão da espécie.



**Figura 2.** Distribuição geográfica do tucumã (*Astrocaryum tucuma*) em Roraima.

Nas regiões serranas (serras Parima e Pacaraima), com altitudes superiores a setecentos (700) metros sobre o nível do mar, registrou-se o número médio de quatro (4) indivíduos de tucumazeiro por hectare, em capoeiras na serra de Tepequém e de um (1) em matas primárias desta mesma serra. Nos arredores da cidade de Pacaraima, em altitude de 780 msnm, registrou-se três (3) indivíduos adultos e onze (11) jovens por hectare em pastagens e um (1) adultos e cinco (5) jovens na mata primária.

Embora a densidade de plantas de tucumã por área seja relativamente baixa quando comparada com outras palmeiras, sua dispersão geográfica abrange significativa área do estado de Roraima.

## Agradecimentos

Agradecemos à Embrapa Roraima pelo apoio financeiro e logístico para a execução deste trabalho e aos agricultores que nos auxiliaram com informações e execução do levantamento.

## Bibliografia

- Bacelar, C.G.; Pessoni, L.A. *Estrutura populacional do tucumã (Astrocaryum aculeatum Meyer) na Estação Ecológica de Maracá, RR.* In: 3° Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais. *Anais.* Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus. **2000.** p. 180-182 (Documentos, 7).
- Balick, M. J. Amazonian oil palms of promise: A survey. *Econ. Bot.* **1979.** 33 (1): 11-28.
- Dransfield, J.; Uhl, N. W.; Asmussen, C. B.; Baker, W. j.; Harley, M. M.; Lewis, C. E. *Genera Palmarum: The Evolution and Classification of Palms.* Royal Botanic Gardens, Kew. **2008.** 732 pp.
- Costa, J.R. O tucumã (*Astrocaryum aculeatum* G.F.W. Meyer): uma espécie de potencial agroflorestal para a terra firme do Estado do Amazonas - Brasil. In: 3° Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais. *Anais.* Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus. **2000.** p. 232-234 (Documentos, 7).
- FAO. *Espécies forestais produtoras de frutas y otros alimentos.* 3. América Latina. Estudio FAO Montes 44/3. SIDA/FAO, Roma. **1987.** 241pp.
- Henderson, A. 1995. *The Palms of the amazon.* New York, Oxford University Press. 362pp.
- Lorenzi, H.; Noblick, L. R.; Kahn, F.; Ferreira, E. *Flora Brasileira: Arecaceae (Palmeiras).* Nova Odessa: Plantarum, **2010.** 368 pp.
- Miranda, I. P. A.; Rabelo, A.; Bueno, C. R.; Barbosa, E. M.; Ribeiro, M. N. S. *Frutos de palmeiras da Amazônia.* Manaus, MCT/INPA. 120pp. **2001.**
- Moussa, F.; Kahn, F. A importância econômica do tucumazeiro de Manaus, *Astrocaryum aculeatum.* In: 4° Simpósio Internacional de Ecossistemas Florestais. *Resumos.* Biosfera, Belo Horizonte. **1996.** p. 172.
- Pessoni, L.A.; Bacelar, C.G. *Efeito da distância da planta-mãe e da estocagem no solo na sobrevivência de sementes de tucumã (Astrocaryum aculeatum Meyer).* In: 7° Reunião Especial da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. *Resumos.* SBPC, Manaus. **2001.** (CD-ROM).